Anno XXVI. **Quinta-feira 14 de Março de 1850.** **N. 61.**

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 5, ás 5 h. e 46 m. da t.
Nova a 13, ás 8 h. e 57 m. da t.
Cresc. a 12, ás 1 h. e 38 m. da m.
Cheia a 27, ás 9 h. e 7 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Candido. Fer. para os neg. forenses.
12 Terç. S. Gregorio. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
13 Quart. S. Eufrazia. Aud. do J. da 2. v. do civel.
14 Quint. S. Mathildes. Feriado para os negocios forenses.
15 Sext. S. Henrique. Feriado para os negocios forenses.
16 Sab. S. Cyriaco. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
17 Dom. S. Patricio.

CAMBIOS EM 13 DE MARÇO.

Sobre Londres, 28 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$600 a 16$800
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$300
» de 4$000........ 9$100 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios...... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos........ 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Conselhos ás familias sobre o comportamento que devem observar durante a epidemia.

Para tranquillisar o espirito do povo, a commissão declara que a febre amarella, que principia a reinar epidemicamente nesta cidade, accommette de preferencia as pessoas recem-chegadas de paizes estrangeiros, marinheiros e outros individuos não aclimatados, ou não habituados ás influencias de temperatura e outras especiaes ao clima do nosso paiz: que ella se desinvolve a bordo dos navios e em terra, nos lugares onde costumam reunir-se e pernoitarem marinheiros, como se observa em certas casas da rua da Misericordia e praia de D.-Manoel: que nas pessoas nacionaes e estrangeiras já aclimatadas, residentes nesses districtos, a febre apresenta-se benigna e pouco caracterisada: que emfim não ha exemplo até hoje, no hospicio do Bom-Jesus e outros lugares em que se tem tratado de doentes de febre amarella, que esta se tenha communicado ás pessoas que os tratam ou visitam D'aqui conclue a commissão, e concebe toda a esperança de que a febre amarella não só poupará os habitantes nacionaes e estrangeiros aclimatados, residentes nesta cidade, mas ainda que, se em alguns se manifestar, será benigna; e conseguintemente nenhum temor deverá ella incutir aos cidadãos brasileiros.

Em attenção ao exposto, a commissão aconselha primeiro que tudo ás pessoas, e ás familias estrangeiras recem-chegadas á esta côrte, aos Brasileiros vindos das provincias do sul e do interior, que devem retirar-se desta cidade durante a epidemia, e irem residir no interior da provincia, ou do municipio, especialmente na Tijuca, Santa-Thereza, Petropolis e outros lugares elevados e salubres. Igual recommendação faz com especialidade aos que habitam proximo das praias em geral, mórmente daquellas que ficam visinhas dos ancoradouros, e bem assim a aquelles que residem nas ruas da Misericordia, S.-José, Direita e beccos adjacentes. Em geral todas as familias que podérem, farão bem em transportar-se para fóra da cidade.

Os cuidados hygiennicos, tão uteis em todos os tempos para a conservação da saúde, tornam-se ainda mais necessarios nas occasiões de qualquer epidemia. Ainda que a commissão não possa prescrever regras preventivas, nem um regimen que convenha igualmente a todos os temperamentos e estados de saúde, esta entretanto convencida que a todos aproveitará a observancia dos seguintes preceitos.

Habitação em lugar espaçoso, onde a luz e o ar penetrem facilmente, conservando por algum tempo abertas as portas e janellas, que communicarem com o ar exterior. Exercicio em pleno ar em lugares elevados, frescos e aprasiveis, sempre com moderação e evitando a fadiga.

Vestuario que abrigue convenientemente o corpo contra os effeitos da humidade, e das variações atmosphericas. Cuidados minuciosos de limpeza por meio de banhos parciaes ou geraes, não muito prolongados que debilitem. Pela manhãa pódem os banhos ser frios, e durante o dia e a noite sera melhor que sejam tepidos.

Dever-se-ha dormir quanto baste para reparar as fôrças, não se trocando a noite pelo dia, e evitar todas as occurrencias que possam excitar paixões violentas, como a cholera, a tristeza, etc,

Dever-se-ha usar de uma nutrição substancial, reparadora e de facil digestão, e aquellas pessoas que estiverem habituadas ao uso do vinho, poderão bebê-lo com moderação, quér puro, quér com agoa, uma vez que seja de muito boa qualidade, e não alterado, ou falsificado.

Não se póde prescrever regimen algum especial, nem excluir tambem as substancias da alimentação ordinaria. Tambem nenhuma ha que deva ser proscripta de um modo absoluto.

O regimen habitualmente seguido, e com o qual se acha bem qualquer pessoa, he sempre bom, e haveria por certo inconvenientes em muda-lo em tempos de epidemia, na esperança de achar outro melhor.

Ao medico conhecedor do modo de vida habitual das familias pertence a indicação das modificações mais convenientes e uteis a adoptar em taes condições.

O mesmo compre dizer a respeito das bebidas cujos excessos são mais de receiar do que mesmo a qualidades dellas.

Muito convém dissipar-se o temor exagerado da epidemia, bem como as precauções necessarias. A calma do espirito, a coragem, a confiança são as disposições moraes mais efficazes para impedir o ataque da febre epidemica, bem como a temperança e a regularidade em todos os habitos da vida são as condições physicas mais favoraveis para evita-la e attenua-la.

Quando appareçam quaesquer indisposições ou incommodo de saúde, convirá logo recorrer a algum medico, para que um tratamento prompto e efficaz lhe seja immediatamente prescripto, e evitar por esta fórma os seus progressos e maior gravidade.

O individuo que se sentir com calafrios, dôres de cabeça ou sobre os olhos algumas tonteiras, dôres contusivas pelo corpo, costas, lombos e cadeiras, inapetencia, bocca pastosa ou amarga, nauseas, vomitos, dôres na região do estomago ou pelo ventre, ourinas carregadas e poucas, pélle secca e quente, e alguma frequencia ou alteração no pulso, deverá logo, emquanto não chegar o medico, despir-se, guardar o leito e adietar-se, promover a transpiração cutunea, usando de limonadas mornas, pediluvios quentes, ou synapisados, infusão de casca de limão, de flores de borragem, ou de sabugueiro, etc., agasalhando-se e conservando-se em repouso do corpo e do espirito.

Paço da illustrissima camara municipal, aos 13 de fevereiro de 1850 -- *Dr. Candido Borges Monteiro*, presidente; *Dr. Manoel de Valladão Pimentel*: *Dr. José Pereira Rego*: *Dr. Luiz Vicente De-Simoni*: *Dr. Antonio Felix Martins*: *Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo*: *Dr. José Maria de Noronha Feital*.

Esteve presente ao trabalho o Sr. Dr. José Bento da Roza.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIEMTE DO DIA 11 DE FEVEREIRO.

— Ao inspector da alfandega, em solução ao que representou sobre a execução do artigo 229 do regulamento, se no caso de excesso e das hypotheses do dito artigo fica subjeito a arrematação o total das mercadorias existentes no volume despachado em que se deu excesso ou diminuição, ou sómente a parte da mercadoria que faz o objecto do excesso, se declara que, dadas as hypotheses do dito artigo, fica subjeito á arrematação o total das mercadorias existenteo no volume despachado; por isso que ahi se manda proceder á arrematação no caso de o conferente achar differença entre as mercadorias e o despacho (art. 226); e, a não ser assim impossivel fôra executar aquella disposição no caso de faltarem em um volume alguma ou algumas das mercadorias accusadas no despacho.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª *Secção.* — Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios da justiça em 5 de fevereiro de 1850.

Para evitar que nas cadeias se accumulem presos, demorados á espera do cumprimento de suas sentenças, convém adoptar as medidas que fôrem proprias para que nos tribunaes superiores tenham prompta distribuição e expedição os processos crimes que a elles sóbem por meio de appellação ou recurso, e, a este fim, S. M. o Imperador não só manda recommendar a V. S. que desinvolva todo o seu zelo e actividade afim de que nesse tribunal se consiga o melhor resultado, como que examine se as decisões do tribunal são transmittidas ao juiz das execuções com a necessaria pontualidade, propondo a esse respeito as medidas que a V. S. parecerem convenientes, e não couberem nas suas attribuições. Deos guarde a V. S.—*Eusebio de Queiroz Coitinho Mattoso da Camara.*—Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Identicos se expediram aos presidentes das mais relações do imperio.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE FEVEREIRO

Officio.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando-o a entregar ao inspector da pagadoria militar mais a quantia de 40:000,000 rs. para as despezas militares do corrente mez.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar para que remetta, afim de serem endereçados ao Exm. presidente da Parahiba que as requisita, as guias do segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Bazilio de Amorim Bezerra, e do alferes de estado-maior de segunda classe João de Amorim Bezerra.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando mande adiantar mais ao almoxarife das obras publicas a quantia de 100,000 rs. para conclusão dos concertos da escada da cadeia desta cidade, visto ter sido insufficiente a de 202,000 rs., calculada pelo respectivo orçamento.

Dito.--Ao commandante da coverta *Euterpe*, declarando que póde passar guia de desembarque ao segundo marinheiro Clementino de Paula Souza Malagueta, visto ter elle findado o tempo de seu engajamento.

Portaria.--Ordenando ao commandante da corveta *Januaria* remetta para bordo do brigue-escuna *Legalidade*, que segue para a ilha de Fernando de Noronha, os sentenciados vindos da Parahiba com destino a mesma ilha Feliciano José Joaquim, José Filippe Dias, Manoel Bezerra Pedrosa, José Clemente dos Santos, Alberto José de Carvalho, e João Correia de Azevedo Costa.--Inteirou-se o commandante do mencionado brigue-escuna.

Dita.--Para que o commandante da corveta *Euterpe* transporte para a côrte o escrivão do brigue-escuna *Legalidade*, Manoel José de Andrade e Silva.--Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

IDEM DO DIA 14.

Officio.--Ao presidente da Parahiba, remettendo as guias do segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Bazilio de Amorim Bezerra, e do alferes do estado-maior da segunda classe João de Amorim Bezerra.

Dito.--Ao commandante das armas.--Achando-se na enfermaria da cadeia desta cidade Manoel Joaquim da Cunha que desertara do deposito da Praia-Vermelha, o qual dizem estar paralytico, e convindo ser inspeccionado pela junta medico-cirurgica, haja V. Exc. de o mandar hoje mesmo alli receber e recolhê-lo ao hospital regimental, aonde V. Exc. o fará immadiatamente inspeccionar, remettendo-me o resultado da inspecção, afim de ver se o dito desertor póde ser enviado amanhãa pelo vapor *Bahiana* ao Exm. ministro da guerra.

Dito.--Ao marechal de campo graduado José Joaquim Coelho, communicando haver S. M. o Imperador, por decreto 31 de dezembro proximo passado, nomeado a S. Exc. commandante das armas da Bahia, e para o mesmo exercicio nesta provincia o marechal de campo graduado, Antonio Correia Seara, que tomou posse hoje.--Neste sentido officiou-se ao commandante da praça, e ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-o de haver S. M. o Imperador, por decretos de 21 e 24 de janeiro ultimo, que existem na secretaria da presidencia, nomeado para diversos empregos da mesma thesouraria e da mesa do consulado os individuos mencionados na relação que remette.

RELAÇAO' DOS INDIVIDUOS A QUE SE REFERE O OFFICIO ACIMA.

Mesa do consulado.

Por decreto de 21 de janeiro proximo passado fôram nomeados: para segundo escripturario o amanuense Caetano Gomes de Sá; para amanuense José Francisco Martins de Almeida.

Thesouraria de fazenda.

Por decretos de 24 de janeiro ultimo fôram nomeados: para primeiro escripturario da contadoria o segundo José Henriques Machado; para segundos os terceiros Umbelino Guedes de Mello, José Brasilino da Silva, e o amanuense Miguel Serafim de Castro Nunes; para terceiros o cartorario João José Lopes, Carlos João de Souza Correia, e o amanuense da secretaria da thesouraria José Maria da Trindade.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, remettendo, para ter o conveniente destino, a guia do alferes do segundo batalhão de caçadores Antonio Luiz da Cunha.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, enviando cópias do orçamento e condições para continuação da obra do caes denominado Ramos, afim de que faça pôr em arrematação a referida obra.--Inteirou-se o engenheiro José Mamede Alves Ferreira.

Dito.--Ao mesmo, remettendo as contas das despezas feitas com a obra do aterro da ponte dos Arrombados, para que as mande examinar e pagar ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira 28,940 rs., em que excederam as referidas despezas ao orçamento da mencionada obra.--Scientificou-se o mesmo engenheiro.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, communicando que segundo consta de aviso do ministerio da marinha de 28 de janeiro proximo findo, S. M. o Imperador houvera por bem conceder a Smc., do primeiro do corrente em diante, a gratificação mensal de 100,000 rs., que deverá sahir da consignação votada para as obras do melhoramento do porto.--Intelligenciou-se o contador de marinha.

Dito.--Ao commandante do brigue-escuna *Andorinha*, dizendo que póde fazer desembarcar do brigue-escuna do seu commando o Americano Robert Wilson, que, tendo finalisado o seu engajamento no dia 12 do corrente, não quer continuar a servir.

Dito.--Ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira, remettendo cópia de um aviso do ministerio do imperio, para que informe com urgencia qual o estado em que se acha a obra do palacio dos antigos governadores desta provincia, bem como quaes as despezas a fazer-se com a conclusão da mesma obra, e por ultimo recommendando haja de comparar esta despeza com a que se podera fazer com os reparos do convento do Carmo de Olinda, caso se queira estabelecer nelle a academia juridica.

Portaria.--Mandando passar nomeação de segundo commandante da primeira companhia do corpo de policia ao terceiro Mauricio de Assis Santos Telles, e para o lugar deste a Antonio Borges Uchôa.--Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.--Nomeando a Silverio João Nepomuceno Bastos para o lugar vago de guarda da alfandega desta cidade.--Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAÕ DO DIA 30 DE JANEIRO.

Fixação das fôrças de mar.

O Sr. Ferreira Penna: -- Não pretendo, Sr. presidente, impugnar em suas principaes disposições a proposta do podêr executivo que fixa as fôrças de mar; estou antes disposto a concorrer de minha parte para que o governo fique habilitado com todos os meios que julgar convenientes para satisfazer as necessidades do serviço publico: mas ha dous objectos sobre os quaes desejo obter ainda alguns esclarecimentos, afim de podêr dar um voto mais consciencioso, um delles he emenda da illustre commissão, pela qual se supprime a disposição da proposta que autorisa o governo a conceder certas vantagens aos imperiaes marinheiros que, concluindo o seu tempo de serviço, quizerem nelle continuar. Vejo que a commissão propõe que se approvem por lei alguns dos artigos do regulamento do corpo; mas não sei se a sua doutrina substitue convenientemente a da proposta, e desejaria ouvir algumas explicações. Outro objecto he o engajamento de menores para a companhia deste nome. Sendo eu presidente do Maranhão recebi ordem do governo para promovê-lo, e estive bem persuadido de que por este meio podêr-se-hia preparar para serem membros uteis da sociedade muitos meninos que vagueam pelos povoados e fóra delles, entregues a uma vida de miserias e de ociosidade, mas nada pude fazer por falta de tempo, e por não ter sido aquella ordem acompanhada do credito necessario para pagamento das gratificações que o governo imperial autorisou-me a arbitrar. Este assumpto parece-me muito digno de consideração; creio que do engajamento podêr-se-hão colher muito bons resultados, logo que em um regulamento especial se estabeleçam com toda a precisão e clareza as condições e regras segundo as quaes deva elle ser feito, e se o nobre ministro da marinha julgar ainda necessaria alguma autorisição do corpo legislativo, não duvidarei concedê-la pela parte que me toca.

Havendo manifestado nestas poucas palavras o meu voto sobre a proposta do podêr executivo, pedirei permissão a V. Exc., Sr. presidente, para dizer alguma cousa sobre um outro assumpto, que interessando mais particularmente a minha pessoa não deixa de ser tambem digno da attenção desta augusta camara. Algumas das proposições por mim emitidas no debate da resposta a falla do throno fôram contrariadas na camara vitalicia por maneira tal que póde prejudicar a minha reputação, e eu creio que he tambem do interesse desta camara ouvir as explicações que sou obrigado a dar para que ella conheça que não estou no caso de ser assim desmentido. (*Apoiados.*)

Na sessão de 23 do corrente, Sr. presidente, tratando eu de referir os factos concernentes a revolta de Pernambuco, disse as seguintes palavras que se acham impressas no *Jornal do Commercio* de 26, e que peço ao Sr. tachygrapho haja agora de transcrever fielmente. (*Lê.*)

« Em dias de junho indo eu visitar o Sr. senador Paula Souza, então presidente do concelho, com quem não tinha a honra de entreter relações particulares, mas que sempre respeitei e respeitei muito pelas nobres qualidades de seu caracter, disse-me S. Exc. que o governo desejava nomear para Pernambuco um presidente que merecendo-lhe inteira confiança não desagradasse aos deputados daquella provincia, mas que achava nisto muita difficuldade; que algumas pessoas que pareciam mais idoneas ja se haviam escusado; que entre outras tinha eu sido tambem lembrado; que elle estava persuadido de que eu satisfaria a primeira condição, mas que não sabia se poderia satisfazer a segunda. Summamente penhorado por esta demonstração de confiança do honrado presidente do concelho eu ponderei a S. Exc. com toda a ingenuidade que a minha nomeação em taes circumstancias seria muito desaceitada; que se ella houvesse de realisar-se eu faria tudo quanto em minhas fôrças coubesse para corresponder as vistas do governo, mas que não podia ter esperança alguma de agradar ao partido praieiro. »

Continuei o meu discurso expondo á camara as rasões que eu tinha para fazer esta observação ao Sr. presidente do concelho, declarando ate que não me sentia com fôrças para o desempenho de tão difficil commissão, e entre varias considerações disse tambem o seguinte:

« A' vista da maneira porque foi recebida pela deputação praieira a nomeação do Sr. Costa Pinto, rasão tinha o ministerio de 31 de maio para crer que ainda não estavam vencidas as difficuldades da questão, apezar de achar-se animado do sincero desejo de acertar, e isto mesmo foi confirmado pela noticia que correu de haver declarado o Sr. presidente do conselho que nenhuma recommendação tinha a fazer ao novo presidente, porque não via meio possivel de melhorar o assustador estado da provincia, nem de evitar a crise, que lhe parecia imminente. »

No dia 25, Sr. presidente, ouvi dizer que o Sr. senador Paula Souza havia desmentido, ou contrariado no senado estas minhas palavras. Desejei comparecer immediatamente na camara para dar a resposta a que era obrigado, mas não o fiz por duas rasões: por achar-me enfermo, e porque entendi que devia fazer aquillo que o Sr. senador não tinha feito, isto he, que devia esperar que apparecesse o seu discurso publicado no *Jornal do Commercio* para responder-lhe. Este discurso de S. Exc. appareceu impresso no *Jornal* de hontem; he verdade que um pouco diverso daquillo que se me tinha referido verbalmente, e tambem diverso de uma edição que appareceu no *Correio Mercantil*: entretanto julgo que nas minhas explicações deverei cingir-me sómente as palavras de S. Exc. que se acham transcriptas no *Jornal do Commercio*, por ser o que publica officialmente os debates do senado.

Tratando da nomeação do Sr. Costa Pinto para presidente de Pernambuco, disse o Sr. senador Paula Souza. (*Lê.*)

« A este respeito darei uma explicação. Na camara dos Senhores deputados, segundo li em uma folha, disse o Sr. Herculano Ferreira Penna que nessa occasião eu quiz que fosse elle o presidente nomeado, e que isto pedi-lhe e elle recusou-se: disse mais que despedindo-se de mim o Sr. Costa Pinto, quando se embarcava para Pernambuco, eu lhe dissera que obrasse o que entendesse, porque eu julgava lá tudo perdido. Sr. presidente, o amor á verdade me força a dizer que o Sr. Penna enganou-se; talvez equivocou-se porque sei que nos ultimos dias em que estive no ministerio um dos meus collegas lhe fallara para a presidencia da Bahia, a que elle recusou-se: não disse ao Sr. Costa Pinto o que o Sr. Penna disse, e como podia eu ter tido algum esquecimento, consultei ao Sr. Costa Pinto, e sua resposta he esta (mostrando uma carta.) O Sr. Costa Pinto nem fallou commigo quando se despedio para Pernambuco: elle diz que ficou sorprendido como que disse o Sr. Penna: sua carta póde ser lida por todo o senado. »

« Tambem não fallei ao Sr. Penna para ser presidente de Pernambuco, nem podia fallar-lhe, porque, comquanto tenha elle qualidades que eu aprecio e respeito, não tinha em minha opinião as que eu julgava necessarias para presidente de Pernambuco naquella quadra: seria eu indisculpavel se de tal me lembrasse. Está, pois, o Sr. Penna equivocado a este respeito; enganou-se como qualquer póde enganar-se. Ora, assim como o Sr. Ferreira Penna enganou-se, referindo um facto que não he exacto (facto da minha conversação com o Sr. Costa Pinto, como se vê da carta do dito Sr. Costa Pinto), assim tambem póde-se ter enganado quando disse que eu lhe tinha fallado para ser presidente de Pernambuco. Alguns fôram lembrados para presidentes de Pernambuco, mas não o Sr. Ferreira Penna. A sua nomeação para alli em minha opinião seria um erro. »

Das minhas proprias expressões que acabo de lêr, Sr. presidente, vê-se claramente, e a camara bem ha de recordar-se, que a respeito do facto de haver o Sr. Paula Souza declarado que não tinha instrucções algumas a dar ao novo presidente de Pernambuco, porque não via meio possivel de endireitar os negocios daquella provincia, etc., eu nada affirmei (*apoiados*); referi-me apenas a uma noticia que correu nessa época, não indicando a pessoa ou pessoas a quem a ouvi; mas o nobre senador, guiando-se certamente por informações de pessoas parciaes, e que parecem interessadas em ver baralhados os negocios e ateada a intriga, apressou-se a declarar que eu me tinha enganado ou dito uma falsidade, apresentando como prova uma carta do Sr. Costa Pinto. O que dirá ella? Eu estimarei vê-la para dar-lhe alguma resposta que porventura fosse necessaria, como pretendo dar a uma correspondencia que esse senhor fez publicar no *Correio Mercantil* de hoje.

O Sr. Vasconcellos:- Assim como eu tambem hei de responder.

O Sr. Ferreira Penna:--Consta-me que o Sr. Costa Pinto declara na sua carta que tanto não he exacto o que eu disse, que elle nem teve occasião de conversar com o Sr. Paula Souza quando foi despedir-se na vespera da sua partida para Pernambuco; mas o que prova isto contra mim? Affirmei eu porventura o facto? Asseverei por acaso que a declaração attribuida ao Sr. Paula Souza fôra feita pessoalmente ao Sr. Costa Pinto, e no momento de sua despedida? Nada disto fiz, senhores, e assim bem claro esta que, se não foi exacta essa noticia que então correu, nenhuma responsabilidade me cabe por tê-la ouvido e referido como referi; mas devo accrescentar que facilmente lhe dei credito, que pareceu-me até muito natural que o honrado senador o Sr. Paula Souza, que ordinariamente encara o estado do paiz sób um aspecto melancolico, fizesse uma tal declaração, quando vio que tinha desagradado aos deputados praieiros, ou que pelo menos tinha sido recebida com muita frieza a nomeação do Sr. Costa Pinto, com a qual julgava o governo ter felizmente resolvido as difficuldades da questão. Isto mesmo creio que se póde deduzir da parte do relatorio do Sr. Costa Pinto, em que disse que lhe era muito lisongeiro entregar-me a provincia em estado de socego, *attentas as apprehensões que sua situação causára ao governo imperial e á capital do imperio.*

O outro facto he muito mais grave, e eu vejo-me obrigado a dar explicações que me ressalvem da responsabilidade em que incorreria se tivesse com effeito havido alguma inexactidão de minha parte.

Em primeiro lugar observo que eu não disse *que o Sr. presidente do concelho quiz que eu fosse o presidente nomeado para Pernambuco, que isto pedio-me e eu recusei-me* (*apoiados*); appello para a memoria da camara e para as minhas proprias palavras, que apenas referem uma conversa, na qual eu fui franco em declarar que me julgava improprio para tal commissão; mas a existencia dessa mesma conversa he negada pelo nobre senador.

Póde ser, senhores, que eu commettesse uma falta publicando aqui o assumpto desta conversa sem ter prevenido o honrado senador; mas se assim procedi foi porque pareceu-me que a divulgação de um negocio tão simples e completamente findo não podia prejudicar o serviço publico, nem a pessoa alguma, além de ter o exemplo de homens muito mais provectos e versados nos estylos parlamentares, que não duvidam revelar occurrencias muito mais importantes e melindrosas quando isso se faz necessario a justificação de sua conducta. Poderei talvez ser arguido por não me haver comportado com toda a deferencia e delicadesa devidas ao nobre senador (embo-

MUTILADO

ra não fosse esta a minha intenção), mas nunca por ter faltado á verdade.

Com que vistas, com que interesse, senhores, viria eu referir á camara essa conversa se ella não tivesse realmente existido? Pois quando eu tratava de justificar o governo a respeito da administração de Pernambuco, quando eu tratava de defender-me das injustas accusações que se me fazem, quando eu me esmerava em referir todos os successos com a maior exactidão possivel, levando o escrupulo a pontos de occultar muitos factos e circumstancias importantes, de que tenho certeza, só porque não podia apresentar provas, se me fossem exigidas, havia de vir referir um facto desta ordem, não sendo elle exacto, para expô-me ao risco, a vergonha de ser formalmente desmentido? Creio que os meus proprios adversarios, que aquellas mesmas pessoas que estiverem mais indispostas a meu respeito não poderão attribuir-me tanta indiscripção, tanta leviandade. (*Apoiados.*)

Teria eu em vistas inculcar que nessa época mereci a particular confiança do ministerio presidido pelo Sr. senador Paula Souza? Pois não bastaria allegar o facto de ter sido presidente do Pará no tempo do ministerio de que fez parte, como ministro do imperio, o mesmo nobre senador? Não bastaria allegar esse outro facto, de que alias não fallei, e que S. Ex. agora publica, de haver eu sido convidado por parte do mesmo ministerio de 31 de maio para a presidencia da Bahia e pedido escusa? (*Apoiados*). Será porventura a presidencia da Bahia menos importante que a de Pernambuco?

Uma voz :--São iguaes.

O Sr. Ferreira Penna : -- Mas dir-se-ha : -- Se todas estas considerações militam a vosso favor, existe de outro lado a negativa do Sr. senador Paula Souza, cujas palavras merecem todo o respeito e credito. -- não duvido; mas como poderei então justificar-me? Se eu previsse que isto poderia acontecer, ou se não fosse summamente escrupuloso em revelar o mais pequeno objecto que se me communique confidencialmente, teria reduzido desde logo a escripto o teor dessa conversa com as mais minuciosas circumstancias, ou a teria communicado a muitas outras pessoas que me viessem hoje auxiliar com o seu testemunho; mas não o tendo feito, que recurso me resta? Referir aquillo que a minha memoria póde conservar, e subjeitar-me ao juizo das pessoas desapaixonadas. A minha memoria me diz, senhores, que essa conversa teve lugar entre mim e o Sr. Paula Souza, em um domingo ou dia santo, residindo elle na rua do Sabão; tambem me diz que nessa occasião sahio do interior da casa para a sala de visitas o Sr. Campos Mello, a quem S. Exc. perguntou se não queria ficar para jantar; tambem me diz que o Sr. Paula Souza teve então a bondade de communicar-me que o Sr. Costa Pinto já tinha sido convidado para a presidencia de Pernambuco, e se escusára; e que o mesmo havia feito o Sr. Dr. Francisco de Assis e Almeida, deputado pela provincia de Minas-Geraes, de cuja nomeação eu não tinha certamente a menor noticia até aquelle momento. Parece-me que tambem fallamos do Sr. Dr. Thomaz Gomes dos Santos, mas não tenho disto tão perfeita lembrança. Diz, finalmente, a minha memoria, senhores, que á vista do que S. Exc. teve a bondade de communicar-me a respeito da difficuldade dessa escolha, eu tomei a liberdade de lembrar-lhe tambem o nome do Sr. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto, que era então vice-presidente da camara dos Srs. deputados; e posto que eu não soubesse exactamente o que entre elles se passou, creio que S. Exc. não julgou desarrasoada a minha lembrança; pois que concorrendo nós a esta casa no dia immediato, ou em outro, o Sr. Barreto disse-me, pouco mais ou menos: — Ora fico-lhe muito obrigado pela lembrança. — Qual lembrança? — A de indicar-me para a presidencia de Pernambuco! — Pois V. não sabe das antigas relações de amizade que ha entre mim, o barão, e Sebastião, &c.; e que eu teria de ficar collocado em posição muito critica e desagradavel? &c., &c. — Seria tudo isto um sonho, senhores? Se o foi, eu o julguei uma realidade, porque logo communiquei a parte mais essencial delle a um amigo intimo; isto he, communiquei-lhe que alguem havia se lembrado de mim para a presidencia de Pernambuco; mas que eu não poderia aceita-la, assim como lhe communico muitos outros factos da minha vida. Refiri-me ao Sr. barão de Bom-Fim, homem que nunca se envolveu em questões desta natureza, e cujo testemunho creio que não póde ser recusado, porque he incapaz de faltar jamais á verdade. (*Apoiados.*) Seria um sonho, mas suas impressões fôram tão duradouras, que ainda em Pernambuco e no Maranhão eu o communiquei a alguns amigos meus (*apoiados*), dizendo-lhes quando lia o *Correio Mercantil*: « Vejam, meus amigos, o que he a politica! Vejam como sou hoje tão furiosamente atacado pelo orgão d'aquelle mesmo partido que ainda hontem dizia depositar em mim inteira confiança! Vejam como são descriptos e apreciados os meus actos na administração de Pernambuco por aquelles mesmos que mais habilitados se acham para conhecer minhas verdadeiras intenções!

O Sr. Jansen do Paço : — A mim o disse muitas vezes

O Sr. Ferreira Penna : — Dadas estas explicações, Sr. presidente, eu submetto-me a toda a severidade do juizo desta augusta camara e do publico, a respeito do facto em questão. Se as pessoas a quem me refiro houverem de confirma-las, como se deve esperar da lealdade de todo o homem de bem; se o honrado senador o Sr. Paula Souza, recordando-se destas circumstancias do facto, houver de declarar que elle não foi por mim inventado, que o esquecimento ou engano está da parte de S. Exc., o que he certamente muito possivel, como já se vio em uma questão de igual ou maior importancia havida entre elle e o honrado senador o Sr. Carneiro Leão na sessão de 2 de agosto de 1848, a respeito de um artigo do projecto de lei de eleições, eu ficarei satisfeito sendo assim reparada a offensa que as suas palavras possam ter feito a minha reputação.

O Sr. D. Manoel : — Está intacta.

O Sr. Ferreira Penna : — Mas se todas as pessoas a quem me tenho referido houverem de declarar que nada disto he exacto, que a minha memoria me he inteiramente infiel, que tudo quanto digo he um sonho, que recurso me restará? Calar-me, e esperar que a providencia divina, o acaso, ou a propria consciencia dos meus adversarios descubra os meios de conhecer-se a verdade. (*Apoiados*).

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

14 DE FEVEREIRO.

Portaria ácerca da ajuda de custo. — O presidente da provincia de conformidade com o artigo segundo da lei n. 143 de 20 de outubro de 1837, arbitra para ajuda de custa dos deputados á assembléa geral legislativa na oitava legislatura, tanto na ida como na volta, a quantia de um conto de réis. — Façam-se as communicações necessarias. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Officio. — Ao commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento. — Com muita satisfação recebi o officio de Vmc. em que patenteando os dignos sentimentos que o animam pela ordem publica offerece seus serviços e bens para coadjuvar a defesa do throno e debellar os rebeldes de Pernambuco que ameaçam invadir esta provincia, achando-se já parte delles nas mattas de Jacuipe. Por este governo será devidamente apreciado o offerecimento que Vmc. acaba de fazer, com leal coadjuvação sempre contei desde que cheguei a esta provincia, fazendo justiça aos seus mui ordeiros sentimentos, reconhecendo em Vmc. um dos sustentaculos da monarchia consitucional que felizmente nos rege.

Dito. — Ao Dr. juiz municipal da comarca do Penedo, declarando que tendo sido removido o juiz de direito Dr. Manoel dos Passos Baptista, e findando-se amanhãa a sua licença cumpre que siga para alli a tomar conta da vara como substituto, afim de que não fique entregue a juizes leigos em prejuizo do serviço publico.

IDEM DO DIA 15.

Officio. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que determine que o segundo escripturario da thesouraria Vicente de Mello Wanderley Maciel Pinheiro coadjuve ao procurador fiscal nos trabalhos de que se acha elle incumbido concedendo-lhe para isso faculdade para ir trabalhar em casa do mesmo fiscal, que assim requisita.

Dito. — Ao mesmo inspector, para que mande satisfazer a Zacarias Correia de Araujo a importancia de aluguel de seis cavallos, cada um a 14,000 rs., que conduziram armamento e cartuxames para o engenho Novo de Porto-Calvo, a que acompanhou o tenente de guardas nacionaes Ignacio Ferreira Chaves.

Portaria. — Ordenando ás autoridades da provincia, que auxiliem promptamente ao capitão João Leite Bodovalho no desempenho da commissão em que vai á villa de Garanhuns, caso elle necessite desse auxilio.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 13 DE MARÇO DE 1850.

Pelo vapor *San-Salvador*, chegado hoje dos portos do norte, recebêmos jornaes do Pará até 23 de fevereiro ultimo; bem como do Maranhão até 2 do corrente, do Ceará até 7 e da Parahiba até 12.

Pará ficara tranquillo, e inteiramente livre do receio de ser accommettido pela febre que ainda vai reinando aqui; pois que tinham-se restabelecido os seis marujos da charrua *Pernambucana*, da enfermidade dos quaes nos occupamos em um dos numeros passados, e não haviam apparecido outros casos, nem em terra, nem no mar.

Maranhão nada soffria quanto a tranquillidade publica; mas em algumas de suas comarcas continuavam os assassinatos em grande escala: só em Caxias succumbiram ao punhal ou bacamarte do homicida, dentro de tres mezes, não menos de 22 individuos.

A 1 do corrente o cambio fluctuava, na praça de San-Luiz, entre 28 1/4 e 28 1/2 d. por 1,000 rs.

Ceará gozava de socego; mas a presidencia lutava talvez com sérias difficuldades, nascidas da divisão que levára as fileiras do partido governista á eleição á que alli se está procedendo para membros da assembléa legislativa provincial; divisão tão pronunciada, que os *equilibristas*, julgando-se os verdadeiros partidarios da politica dominante, crearam um periodico com o titulo de *Saquarema*, em que atacam fortemente os *caranguejos*, ao passo que estes nada os poupam no *Pedro II*, que, supposto ainda se diga fiel sectario da mesma politica, já censura alguns actos do administrador da provincia. Entretanto, he isto muito máo: se todos esses homens estão com effeito dispostos a adherirem e apoiarem o actual gabinete, fazem-lhe serviço mais valiozo, chegando a um accôrdo, e esquecendo pequenas rivalidades quasi sempre filhas do choque de interesses pessoaes, que nada teem com a causa publica.

Parahiba estava prestes a ver-se perfeitamente tranquilla, porque estava livre dos bandos anarchicos, os quaes se achavam reduzidos a pequenos grupos que, homisiados nos mattos, empregavam-se na rapina.

A 24 do passado tivera lugar a sessão de abertura da assembléa legislativa dessa provincia, convocada extraordinariamente pelo presidente da mesma provincia. Segundo a *Ordem*, a assembléa nutre as melhores intenções, e está disposta a acabar com todos os abusos das suas predecessoras, sendo que já iniciára, e sem duvida approvará um projecto de lei que não só augmenta a fôrça do corpo policial, senão tambem eleva o soldo das praças desse corpo, as quaes, além de terem sido reduzidas a 60, eram muito mal pagas.

Tendo-se espalhado que commettêra alguns excessos a partida encarregada de prender os célebres Guedes, o Sr. Amorim Bezerra a fizera immediatamente regressar, e mandára proceder a sérias indagações para punir á quem de direito fôr; provando dest'arte que o governo se não quer servir de tropa que abusa das armas que lhe são confiadas para a defesa da monarchia e da ordem.

Quanto as febres parece certo que vão declinando na Parahiba, porquanto a *Ordem* assevera em seu numero 30 de 28 de fevereiro, que de quasi 20 individuos que ellas accommetteram em terra, apenas succumbiram 2; e, em o numero 31 de 12 do corrente, diz a este respeito o seguinte:

« A febre continúa a grassar nesta cidade, e já muitas pessoas teem sido accommettidas; porém ainda não apresentam a malignidade com que tanto se notabilisaram na Bahia e Pernambuco. Até aqui só nos constam tres casos fataes. Os estrangeiros marujos continuam a ser victimas. O consul britannico pedio ao Exm. governo a suspensão da ida dos empestados para o lazareto; porque, ou por estar alli o ar muito empregnado de miasmas infectos, ou pelo desanimo de que se deixavam apoderar os enfermos, ultimamente quasi nenhum voltou dalli. O Exm. presidente adherio a este pedido, consentindo que os enfermos fossem curados nos respectivos navios; ficando, porém, estes distantes do porto. »

Publicação a pedido.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NOS MEZES DE JANEIRO E FEVEREIRO DE 1850.

Receita.

Lettras existentes em 31 de dezembro proximo passado		2:954,945
Recebido da thesouraria da fazenda provincial por conta das quotas voladas na lei do orçamento n. 244, a saber:		
Hospital de caridade		2:500,000
Dito dos lazaros		1:000,000
Casa dos expostos		875.000
Casas de albergarias		500,000
Hospital Pedro II		4:000,000
De Liberato Pereira da Costa, importancia das despezas feitas na casa dos expostos com sua filha por nome Firmina que por ordem da presidencia se lhe entregou		40,000
Do José Pires Ferreira, pelo tratamento do escravo Filippe no grande hospital		100,160
Do João Henriques da Silva, idem de seu escravo Gregorio		7,303
Do Francisco Augusto da Costa Guimarães, importancia que produziram as amostras do assucar extrahido das 364 caixas pesadas no trapiche novo, de abril a dezembro proximo passado		44,622
Do procurador da administração, importancia do rendimento dos predios, arrecadado neste mez		2:000,000
		14:022,030

Despeza.

Por saldo a favor do thesoureiro em 31 do passado		1:339,598
Pagos ao commandante geral do corpo de policia, importancia da despeza que fez com o sustento dos quaes o Africanos livres, destinados ao serviço dos estabelecimentos de caridade		19,200
Ao regente do hospital dos lazaros, importancia das despezas de novembro		386 000
Ao mesmo, idem de dezembro		267,700
Ao dito pela caiação do mesmo hospital		29,920
Ao dito pela illuminação do dito		14,700
Ao regente da casa dos expostos, jornal da cozinheira em novembro e dezembro p. passados		25,000
Ao dito, despezas de novembro proximo passado		252,810
Ao mesmo, idem de dezembro		278,320
Ao reverendo regente do grande hospital, idem em novembro		552,720
Ao dito, idem em dezembro		479,070
Aos enfermeiros e serventes do mesmo hospital, seus jornaes vencidos em dezembro		124,000
Aos ditos do hospital dos lazaros		139,500
Aos empregados da administração, seus ordenados de outubro a dezembro		1:360,834
A José Antonio de Souza Queiroz, importancia de carne verde que forneceu em 1848	1:224,200	
Abatimento de 10 por cento	122,420	1:101,780
Pagos a João Soum por medicamentos que forneceu para a botica do grande hospital		454,680
A setenta e uma amas que compareceram ao acto de pagamento, suas mensalidades até dezembro		767,381
A Mesquita & Dultra, por um almofariz de bronze para a botica do grande hospital		84,240
A Manoel Antonio de Jesus, importancia do pão e bolacha que forneceu aos estabelecimentos de caridade		588,566
		8:216,019
Lettras existentes	2:954,945	
Saldo em caixa	2:851,066	5:806,011
		14:022,030

Estabelecimentos de caridade, 1.º de março de 1850. -- *Antonio José Gomes do Correio*, escrivão. -- *José Pires Ferreira*, thesoureiro.

MAPPA *do movimento dos estabelecimentos de caridade nos mezes de janeiro e fevereiro de* **1850.**

Grande hospital.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		22	22	44
Entraram		21	15	36
Sahiram.	Curados.	9	2	11
	Melhorados.	3	1	4
	Não curados.	2	0	2
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	1	0	1
	Depois dessa época	6	10	16
Existem.		22	24	46

Hospital dos lazaros.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		22	11	33
Entraram		6	1	4
Sahiram	Curados.	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados.	1	0	1
Morreram		1	0	1
Existem		26	12	38

Casa dos expostos.

EXPOSTOS.		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		110	126	236
Entraram		4	10	14
Sahiram		0	0	0
Morreram.	Nas 24 h. d'entrada	0	0	0
	Depois d'esta época	3	4	7
Existem		111	132	243

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 1.º de março de 1850. -- O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

EXPRESSAO' DOS SENTIMENTOS DE UMA MADRINHA PELA MORTE PREMATURA DE SUA PREZADISSIMA AFILHADA.

Por mais que chame por ti,
Chara Filomena minha,
As vozes tu já não ouves
De tua afflicta madrinha.

Aonde estás, que meu peito,
Tão saudoso e sem consolo,
Já não queres abraçar,
Pendurada do meu colo?!

Onde estás, ó flor mimosa,
O' celeste seraphim?!...
Oh! que dor!... tu separada
Para sempre estás de mim!

Me parece a cada instante
Ao meu lado que te vejo,
Que te affago, que te abraço,
Que te imprimo um doce beijo.

A cada instante embebida
Em teu tão doce agradinho...
Ai de mim!... tudo perdi,
Perdendo-te, meu anginho.

Qual tenra, qual linda flôr
Do mais ameno jardim,
O' querida Filomena,
Eu te julgava outra assim.

Tua face côr de rosa,
Teus annelados cabellos,
Feriam de amor meu peito:
Que prazer não tinha em vê-los!

Quaes dous luminosos astros
Teus olhos eram formosos;
Eras um céo estrellado! ..
Oh! fados meus desditosos!

Qu'eu já não tenha a ventura
De gozar dos seus agrados?
Da sua docilidade,
Dos seus infantis cuidados?!...

Ai de mim, que Filomena
Me deixou desamparada,
Como a rôla cuja prole
Do ninho lhe foi roubada!

Como esquecer-me do mimo
Com que ella me tratava;
Como de tanta bondade,
Dos abraços que me dava?!...

Nos tres annos e tres mezes
Que Filomena viveu
Meu coração captivou:
Desde o berço elle era seu.

Partiste, anjo, deste mundo,
P'ra o qual Deos te não formou.
Gemebunda me deixaste:
Minha estrella s'eclipsou!

Quanto amava a Filomena
Quem poderá compr'hender?
A dôr qu'ora me traspassa
Quem poderá descrever!...

Mas tu, ó bella e querida
Amiga do coração,
Desfructas hoje as doçuras
Da celestial Sião.

A tua vida innocente,
Perdida em tão curta idade,
Preparou-te uma corôa
Na feliz eternidade.

Volta a nós, meu seraphim,
Vem á nossa habitação,
Verás de tua madrinha
A triste desolação.

Ou ao menos compassiva
Supplica por ella a Deos;
Para qu'assim se resigne
E adore os decretos seus.

VARIEDADE.

Lê-se no *Corrier des Etats-Unidos*:

Boston, a cidade pacifica por excellencia, esti ha tres dias, em profunda emoção, que esteve a ponto de tornar-se em motim.

Sexta-feira, 23 de novembro, um medico de Boston, o Dr. Parkman, sahindo de casa para dar algumas voltas, desappareceu sem que se podesse descobrir mais vestigio algum seu. Os jornaes publicaram um annuncio que promettia 8,000 pesos de recompensa a quem o descubrisse, mas isto não produzio resultado algum, por tres vezes se suppoz encontra-lo em diversos lugares, mas por outras tantas se frustou esta esperança, e ao cabo de alguns dias, persuadio-se a sua familia que o Dr. tinha sido assassinado.

Nova recompensa de 1,000 pesos se offereceu então a quem lhe descobrisse o corpo.

Apertando-se de alguma sorte de dia em dia o circulo das pesquizas, obteve-se quasi certeza de que havendo entrado no collegio medical, o Dr não sahira d'alli mais.

Sabia-se que um dos professores deste collegio, o Dr. Webster, lhe era devedor ha muito tempo da quantia de 450 pesos, cujo pagamento ia sempre demorando. Sabia-se tambem que o Dr. Parkman, cançado destas delongas, quizera embargar os emolumentos do seu devedor, cousa de que Webster se mostrára muito irritado. No dia 23 pela manhãa, fôra elle a casa de Parkman, e, não o encontrando, deixára dito que se queria ser pago o procurasse em casa depois do meio-dia.

Uma pessoa que conhecia Parkman o vira entrar no collegio; tendo de fallar-lhe, esperou que elle sahisse, mas não o vendo sahir, enfadada retirou-se. As informações positivas chegaram, pois, até a porta do collegio; della para dentro começava o mysterio.

Uma semana completa depois da desapparição do Dr. Parkman, espalha-se de repente noticia terrivel de que uma parte do seu corpo fôra achada no collegio medical em uma adega pertencente ao laboratorio do Dr. Webster, e que este fôra preso como indiciado de assassinato! Este rumor he ao principio recebido com geral incredulidade; mas em breve circulam os promenores; agglomeram-se os indicios, senão as provas.

Eis-aqui o que havia occorrido: o guarda do collegio, Ephraim Littlefield (cuja parte no acontecimento ainda não está bem explicada), tinha, ao que parece, concebido suspeitas, logo que adiquirira certeza de que Parkman não sahira do collegio depois que alli entrára. Tornando-se cada vez mais fortes as suas presumpções, resolveu-se a entrar por meio de um buraco aberto na parede de divisão, em um recanto que ficava por baixo do gabinete do Dr. Webster, e onde ninguem mais entrava: chegando alli, encontrou uma perna e um tronco humanos, e correu immediatamente a declara-lo á policia. Esta deu então um varejo no laboratorio do Dr., onde foi seu primeiro cuidado examinar as cinzas dos fornos. Ahi descobrio a parte inferior de uma queixada humana, alguns dentes, fragmentos de botões de casaca, e particulas de ouro fundido que pareciam provenientes de uma caixa de relogio.

Combinaram-se estas descobertas com a circumstancia significativa, de Weber apenas haver sahido do laboratorio nos ultimos oito dias, e de ter elle de 23 a 25 conservado um fogo tão activo, que todos haviam feito este reparo, sem alias dar-lhe outra importancia. Emfim a especialidade do Dr. que he chimico, excluio a ideia de um cadaver conduzido para alli para estudos anatomicos.

Estes primeiros indicios decidiram a prisão de Webster. Todavia, a policia, como se recuara ante a sua propria convicção, teve certas attenções, e foi tremendo que poz a mão em um homem ante quem as suspeitas ainda hesitavam. Chamado como para uma simples endagação, so em caminho foi que o Dr. soube que era accusado. A' esta noticia soltou queixas e exclamações, entre as quaes dizem haver-lhe escapado uma phrase de fatal expressão: Dar-se-ha caso que esse miseravel me tenha trahido! » Seria isto uma illusão a algum cumplice, a um assassinato premeditado?

Os dentes descobertos nas cinzas fôram reconhecidos como pertencentes ao Dr. Parkman, pelo modo porque estavam quebrados. Depois, descobriram-se mesmo no laboratorio de Webster, outras partes do corpo, escondidas no fundo de uma caixa, debaixo de uma camada de palha. Reconstruido assim o cadaver da victima por pedaços, excepto a cabeça, mãos e pés, ficou provada a identidade delle de modo que mal deixava lugar a duvidar. Na escada que ia dar ao tal recanto acharam-se manchas provenientes de um acido que se suppõe ter sido empregado para apagar as nodoas de sangue.

O povo, ao qual estes desenganos quasi sempre arrastram a violencias, em todo o dia de sexta-feira não se arredou das portas e immediações do collegio medical: por momentos a sua attitude tomou o caracter de surda ameaça, que fez receiar se não entregasse elle a cegas e terriveis represalias no proprio estabelecimento onde parece ter-se commettido o assassinato. As cousas fôram tão longe que a milicia foi convocada, ainda que felizmente não houve necessidade de recorrer á sua protecção.

Novos pormenores. — Os *Diarios* de Boston estão cheios de pormenores sobre este tragico acontecimento, cujo mysterio como que se aclara a cada instante a uma luz fatal para o Dr. Webster.

Na sexta-feira á noite foi elle preso, como dissemos. Dous empregados de policia dirigiram-se a Cambridge, onde elle morava, foi o mesmo Dr. quem lhes abrio a porta. Depois de trocarem algumas palavras, disseram-lhe que se havia resolvido fazer algumas pesquizas no interior do collegio, e que a sua presença era necessaria, ao que nenhuma sorpresa manifestou, tomou um palitot e o chapéo e sahio com os empregados.

A chegarem á prisão he que elle começou a conhecer a verdade. « O que quér isto dizer? » Exclamou na mais viva agitação. E como se recusassem a responder-lhe, insistio com desesperado accento. « Sr. Webster, respondeu-lhe um dos empregados, já não precisamos de procurar o Dr. Parkman; e contou-se-lhe a descoberta que se fizera no seu laboratorio. Manifestou-se então no preso uma exaltação que tocava a demencia. « O miseravel, bradou elle, deitou-me a perder! » As palavras: *trahio-me!* que lhe attribuiam as primeiras versões, nunca sahiram de sua bocca.

Ao cabo de alguns instantes tranquilisou-se um pouco, e conforme lhe foi exigido dirigio-se ao collegio para alli passar por uma confrontação com o cadaver. Levaram-no por conseguinte ao seu laboratorio, onde se passou uma scena, cuja impressão jámais se apagará n'aquelles que a ella assistiram. A' vista dos restos achados na sala de baixo, violenta convulsão se apoderou do Dr.; deram-lhe um copo de agoa, mas elle repellio-o, como se tivera um accesso de hydrophobia; e, quando conseguiram chegar-lh'o aos labios, não póde engolir a agoa. Assim ficou por muito tempo, prostrado por um estupor cheio de terror, durante o qual parecia prestes a perder a rasão.

Depois disto tem-se o homem mostrado mais socegado; mas as provas contra elle vão-se accumulando.

Os despojos humanos achados em uma caixa debaixo do forno do seu proprio laboratorio, reconheceu-se que se adoptavam aos primeiros descobertos no recanto interior. Um lado dos rins que faltava achou-se meio consumido nas cinzas. Por este modo foi reconstruido o cadaver, menos a cabeça, os braços dos cotovellos para baixo, uma perna e um pé. Os medicos julgaram estar provado que no lado esquerdo do tronco, meio calcinado, se fizeram duas feridas com instrumento cortante, as entranhas não appareceram.

MUTILADO

O que, porém, mais depõe contra o indiciado he achada no seu laboratorio de uma faca de ponta e uma serra, cujas folhas tinham manchas de sangue, tambem fôram achados ao mesmo tempo, uma calça com o nome de Dr. Webster, e quatro guardanapos igualmente ensanguentados. Emfim suppõe-se conhecer no assoalho do gabinete vestigios de sangue que se prolongam pelo laboratorio e escada até a sala de baixo.

Um jury de informação, convocado sabbado, recebeu a missão de pesquizar como e porque meios o corpo submettido ao seu exame recebeu a morte. As investigações deste jury devem começar amanhãa.

A emoção popular he ainda intensa, e bem que tenha perdido os symptomas ameaçadores, continúa a milicia a estar em armas.

(*Presse.*)

(*Diario do Rio-de-Janeiro.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13. . . . . 7:466,674

Descarregam hoje 14.

Patacho francez -- *François-Xavier* -- mercadorias.

Patacho portuguez -- *Abreu-I* -- vinho e cebollas.

Barca portugueza -- *Bracharense* -- mercadorias.

Hiate nacional -- *Flor-de-Cururipe* -- fumo e charutos.

Brigue inglez -- *Arabella-Farbel* -- bacalhão.

Brigue inglez -- *F.-A.-Matheus* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 13. . . . . 3:804,072
Diversas provincias 92,622

3:896,694

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13. . . . . 2:513,327

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 13.

Rio-de-Janeiro -- 23 dias, brigue nacional *Bom-Jesus*, de 223 toneladas, capitão José Ferreira dos Santos, equipagem 15, carga farinha e mais generos; a Manoel Francisco da Silva. Passageiros, o padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães, Ricardo José de Oliveira, Brasileiros.

Assú -- 10 dias, brigue nacional *Espirito-Santo*, de 200 toneladas, capitão Alexandre José Alves, equipagem 16, carga sal; a ordem. Passageiros, Carlos Antonio de Araujo, João Alves de Miranda, Portuguezes, Manoel Alves Lessa, Joaquim José da Costa Coentro, Brasileiros e dous escravos a entregar.

Pará e portos intermedios -- 13 dias e 14 horas e do ultimo porto 9 horas, vapor brasileiro *San-Salvador*, commandante Otton, equipagem 28. Passageiros, para esta provincia: D. Josefa Barrozo de Souza, Antonio do Rego Pacheco e um escravo, João Antonio Capote, o ex-sargento Joaquim Soares Pinto : para o sul, o Dr. José Lourenço de Castro e Silva e um escravo, Joaquim José de Oliveira, o capitão José Muniz Tavares, Antonio de Deos e Silva, Charles de Allencourt, Frances; duas praças de pret, 35 recrutas e dous escravos a entregar.

Buenos-Ayres -- 31 dias, brigue noroeguense *Juno*, de 200 toneladas, capitão Suibarg, equipagem 9, em lastro; a ordem. -- Fundeou no Lameirão vindo o capitão á terra.

Bahia -- 10 dias, hiate nacional *Amelia*, de 75 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 7, carga varios generos; a Novaes & C. Passaageiros, 3 negros e 2 escravas com uma cria.

Navios sahidos no mesmo dia.

Macció -- Brigue nacional *Empreza*, capitão Guilherme Pinto de Souza, carga sal e miudezas.

Rio-de-Janeiro -- Polaca nacional *N.-Sra.-da-Conceição*, capitão José Maria Felizardo, carga assucar.

Stockolm -- Brigue sueco *Maria*, capitão S. A. Rhodin carga assucar.

Canal -- Brigue inglez *Harbinger*, capitão George Gelgeart, carga assucar.

Observaçaõ.

Levantaram ferro do Lameirão para o Mosqueiro os brigues *Osceola* americano, e *Father-Matheus* inglez.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. segundo escripturario, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 13 e 14 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra da continuação do caes denominado Ramos, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 11:385,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 15 de fevereiro de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras da continuação do caes denominado Ramos serão feitas de conformidade com a planta e orçamento nesta data apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 11:385,000 rs.

« 2.ª Esta obra sera principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de 7, ambos conforme o artigo 10 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Os pagamentos da arrematação serão feitos segundo dispõe o artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.ª Todos os materiaes serão examinados pelo engenheiro antes de serem empregados, e, approvados, lavrar-se-ha um termo em que assignarão o engenheiro e o arrematante.

« 5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 13 de fevereiro de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia a todos os collectados para pagarem o imposto de 12,800 rs., creado de conformidade com o § 14 do artigo 38 da lei do orçamento n. 244 de 16 de junho de 1849, que se está arrecadando passivamente pela dita secção semelhante imposto; desde janeiro do corrente anno; e que, finalisado o prazo marcado pelo regulamento do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 de novembro do anno proximo passado, se procedera executivamente contra todo aquelle que não tiver satisfeito dito imposto.

-- O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes abaixo assignado avisa a todos os collectados pelos diversos impostos que são arrecados pela mesma recebedoria, que achando-se creados os dous cobradores, de que trata o artigo 32 do regulamento de 15 de junho de 1844, n. 361, para receberem amigavelmente no domicilio dos devedores a importancia de seus debitos, a elles poderão pagar, dando por desobriga os recibos extrahidos dos talões para esse fim organisados, assignados pelo thesoureiro, Joaquim Maria de Carvalho, e os empregados que os passarem, cujos agentes recebedores nomeados e habilitados para esse recebimento, são José Chrispim de Assumpção e Luiz Gomes Silverio.

Manoel Antonio Simões do Amaral.

-- O Sr. director interino do lyceu manda fazer publico que, por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente mez, continúa a estar a concurso a cadeira de latim da villa de Nazareth : portanto, os cidadãos brasileiros que se quizerem oppôr a referida deverão comparecer na sala do palacio da presidente da data deste a 60 dias, tendo recolhido á secretaria do lyceu os seus requerimentos documentados 8 dias antes do dito concurso. Secretaria do lyceu, 9 de março de 1850 -- O secretario interino, *Antonio Egidio da Silva*, professor de geometria.

-- O Sr. director interino do lyceu manda fazer publico que, por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente acha-se a concurso a cadeira de substituto de latim desta cidade : portanto, os cidadãos brasileiros que se quizerem oppôr a referida cadeira, queiram comparecer na sala do palacio da presidencia, pelas 9 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez a 60 dias, tendo recolhido a secretaria do lyceu os seus requerimentos documentados 8 dias antes do dito concurso. Secretaria do lyceu, 11 de março de 1850. -- O secretario interino, *Antonio Egidio da Silva*, professor de geometria.

-- A repartição das obras publicas precisa contratar alguns serventes para a obra da escada da cadeia desta cidade, sejam livres ou escravos, paga-se a 640 rs. por dia : quem se quizer aproveitar compareça a hora do expediente na mesma repartição.

OBRAS MILITARES.

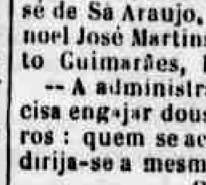
Precisa-se de 6 ou 8 serventes para serem empregados no serviço das obras militares : paga-se 640 rs. diarios : a tratar no armazem defronte da secretaria de policia.

-- Os Srs. abaixo descriptos queiram comparecer na administração do correio, hoje as 9 horas da manhãa, para receberem as cartas, que lhes vieram dirigidas ultimamente do Porto.

Correio de Pernambuco, 14 de março de 1850. -- O ajudante do administrador, *Domingos dos Passos Miranda.*

Antonio Fernandes Lima, Antonio José Oliveira Braga, Antonio Joaquim Vidal, Antonio José Simões, Antonio Manoel Ramos, Antonio Rodrigues Fernandes Vieira, Antonio Teixeira Araujo Guimarães, George de Faria, Guimarães & Henriques, Joaquim Lopes d'Almeida, Joaquim Ribeiro Pontes, João Francisco d'Aranha Junior, José Affonso Moreira, José Antonio Marques, José Borges Magalhães, José Duarte das Neves, José Joaquim Pereira, Luiz José de Sá Araujo, Miguel Esteves Alves, Manoel José Martins Ferreira, Manoel José Pinto Guimarães, Rodrigues.

-- A administração do correio geral precisa engajar dous homens bons caminheiros : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a mesma administração.



O vapor *San-Salvador* recebe as malas para os portos do sul amanhãa (15) ao meio-dia : as correspondencias que vierem depois dessa hora até uma pagarão o porte duplo.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Sem-Par* : para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, José Joaquim da Costa, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Para o Rio-de-Janeiro

segue, com muita brevidade, o brigue brasileiro *S.-José*, por ter parte de seu carregamento prompto para a sua completa carga : quem quizer carregar, ou ir de passagem, e embarcar escravos a frete, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66, ou ao capitão, José Ramos de Souza, a bordo.

-- Para o Ceará segue viagem o hiate *Novo-Olinda*, de que he mestre Antonio José Vianna, por ter ja tratado parte de seu carregamento : os pretendentes a carga e passageiros, dirijam-se ao mesmo mestre, ou a rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-Grande do sul seguem com brevidade o brigue brasileiro *Juno* e o patacho *Astrea* : quem nos mesmos quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, e mesmo para escravos a frete : trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Para Porto-Alegre pelo Rio Grande do sul segue, em poucos dias, o brigue *Flores* só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos : trata-se com o capitão a bordo, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe no dia 15 do corrente, a muito conhecida e veleira barca nacional *Firmeza* : para o resto da carga e passageiros, ou escravos a frete, trata-se com o capitão, Narciso José de S.-Anna, na praça do Commercio, ou a bordo, ou á rua da Cadeia, n. 4o, terceiro andar.

--Vende-se a escuna brasileira *Europista*, de lote de 116 toneladas, forrada de cobre e prompta com todos os pertences para fazer viagem : quem a pretender póde ir examinar a bordo, a qual se acha fundeada defronte do Passeio-Publico, e trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

Com destino a ilha de San-Miguel.

Está a chegar do Rio-de-Janeiro o brigue portuguez *Oliveira*, já com a maior parte do seu carregamento, e receberá nesto porto o restante para abarrotar : quem nelle pretender carregar e ir de passagem, se entenderá com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

-- Para o Assú pelo Touros segue, até 15 do corrente, o brigue *Condescendencia* : quem quizer carregar, dirija-se a João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 3, ou ao capitão a bordo.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, o hiate *San-João* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se o patacho americano *Romp*, de lote de 126 toneladas americanas, forrado de cobre, muito veleiro, e prompto para seguir qualquer viagem : os pretendentes, dirijam-se aos consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

Avisos diversos.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto na rua do Queimado, n. 29, sobrado amarello primeiro andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que quizerem estudar uma ou outra destas disciplinas pódem dirigir-se á referida residencia todos os dias uteis, desde as 7 horas da manhãa até ás 10, e desde o meio-dia até as 6 horas da tarde.

Homœopathia.

O consultorio homœopathico de Pernambuco, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22, dirigido por J. B. Casanova, estará aberto todos os dias, desde ás 6 horas da manhãa até as 6 da tarde.

Os doentes serão vizitados todos os dias, não sendo muito longe.

A pobreza recebera os soccorros da homœopathia gratuitamente.

--Precisa-se de um amassador para uma padaria : na rua da Senzalla-Velha, n. 96.

-- Casimir Garnier vai a França, por isso roga as pessoas com quem tiver contas de lhes apresentar nestes oito dias.

Agencia de passaportes

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e correm-se folhas para pretenções : na rua do Rangel, n. 57.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos : na rua da Senzalla-Nova, n. 9.

-- Precisa-se de serventes de pedreiro : no armazem do Sr. Torres, no porto das canoas da rua Nova.

--Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar : na rua estreita do Rozario, no primeiro andar do sobrado, passando a botica do Sr. Paranhos

-- Aluga-se um preto possante para vender fazendas na rua em um taboleiro : quem tiver, dirija-se á rua do Queimado, n. 46.

--Precisa-se de um capellão para o engenho S.-Rosa, offerecendo-se mesa, ou sem ella, e bom ordenado, com a condição de acabar de ensinar um pequeno : na rua Augusta, no segundo sobrado dos do Muniz, a entender-se com João Baptista de Sá

-- Aluga-se uma casa terrea na rua do Cano, n. 24 : a tratar com José Cyprianno de Moraes, no largo da Assembléa, n. 8.

-- Na rua Nova, n. 58, loja, se dira quem dá a premio 300, 400, 500 e 600,000 rs., com hypotheca em casas terreas. Na mesma loja vende se uma carroça para boi.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia : na rua da Praia, n. 3, confronte a ribeira do peixe.

-- Aluga-se um moleque bom cozinheiro para casa de um homem solteiro, ou estrangeiro de pouca familia : na rua das Cruzes n. 10.

-- Segunda-feira, 18 do corrente, ás 4 horas da tarde, na praça do doutor juiz de orphãos, se ha de arrematar a taberna que foi do finado Manoel Vilgues, na Ponte-de-Uchôa : os pretendentes antecipadamente podem ver os fundos que a mesma tem pelo escripto em poder do porteiro.

—O Sr. Ezequiel de Souza Cavalcante queira dirigir-se á rua do Vigario, n. 19, visto não se saber as horas de ser encontrado em casa.

-- Na rua do Rangel, venda n. 11, precisa-se alugar um preto, ou preta que saiba cozinhar o diario de uma casa. Na mesma vende-se manteiga franceza, a 240 rs., propria para tempeiro.

-- Firmino José Machado deixou de ser caixeiro de Francisco Simões da Silva Mafra desde o dia 7 do corrente.

-- Precisa-se de uma preta que saiba refinar assucar : na rua da Alegria, n. 42.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, e dê fiador á sua conducta, para um deposito de pão e bolacha : no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

-- Segunda feira, 18 do corrente, vão a praça, a porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, os trastes e escravos pertencentes a herança jacente de Gabriel Gonçalves Lomba.

-- Desappareceu, da rua da União, um carneiro mocho, todo branco, com a orelha esquerda golpeada, e a direita com um recorte, com a lãa curta, por ter sido tosqueada ha pouco e muito bem tratado : gratifica-se a quem der noticia, ou levar o dito carneiro a dita rua, na ultima casa do lado do norte.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de casa, o qual sabe cozinhar o ordinario : na praça da Independencia, n. 1.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua estreita do Rozario, n. 37.

-- Joaquim Martins Moreira vai a Portugal.

-- O Sr. Manoel Pereira de Castro tem cartas, vindas de Portugal, na rua do Rangel, n. 7.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça tem aberto, na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, um curso de geographia, chronologia e historia, e outro de rhetorica e poetica : as pessoas que quizerem frequentar qualquer desta faculdades, poderão dirigir-se á mencionada casa a qualquer hora.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, não podendo vencer todas as difficuldades que tem sobrevindo, por causa da febre reinante, resolveu transferir a procissão do mesmo Senhor, que devia ter lugar a 15 do corrente, para o dia 22.

--Joaquim Lopes da Cruz pretendendo retalhar os generos e utensis de sua taberna na praça da Boa-Vista, junto a botica do Sor. Moura, domingo, 17 do corrente, ás 9 horas, convida a todos os seus credores e alguns Srs que pretenderem alguns dos generos, para se acharem em dita taberna, no sobredito dia.

O Sr. reverendo franciscano, que, sabbado 9, vio um piano, póde vir busca-lo pelo preço que offereceu : na praça da Independencia, n. 19.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, preferindo-se dos ultimamente chegados da cidade do Porto : na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 2, primeiro andar, achará com quem tratar, desde o meio dia a é as 6 horas da tarde.

— Manoel José Soledade embarca para fóra da provincia sua escrava Brasiliana, crioula.

-- Offerece-se um rapaz Brasileiro, o qual dá fiador de sua conducta, para caixeiro de alguma casa de negocio : no pateo do Terço, n. 23.

-- Precisa-se de dous amassadores que sejam peritos em seu officio : paga-se bem, agradando : em Olinda, padaria do Varadouro.

-- Joaquim Francisco Duarte, tabellião interino das hypothecas, mudou sua residencia e cartorio da rua Formosa para o fim da da União, ultimo sobrado.

-- O sitio da Ponte-de-Uchôa, contiguo a olaria denominada S.-Pedro, precisa de um feitor sem familia e idoso : a tratar no mesmo sitio.

-- Ignacio de Sá Lopes Fernandes vai a Portugal tratar de sua saúde.

-- Precisa-se alugar tres ou quatro escravos para trabalharem de enxada num sitio : quem os tiver póde apparecer no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa terrea do lado esquerdo, para tratar do ajuste.

-- Precisa-se alugar um preto para andar com taboleiro de fazendas na rua vendendo em companhia de um homem : a tratar na venda da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo.

-- Offerece-se uma ama branca para criação de uma criança, a qual tem bastante leite e he desempedida por lhe ter morrido a criança com 8 dias de nascida : prefere-se casa estrangeira : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de café e chocolate.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para bailes e officios, tambem se alugam mobilias a vontade do alugador ; na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva : na rua da Aurora, n. 44, segundo andar.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, dirija-se a rua da Concordia, tenda de marceneria.

-- O Sr. dos Afogados que offereceu 30$ rs. pela canoa grande, no fim da rua da Aurora, n. 4, sendo que ainda queira, póde ir tomar conta della.

— Precisa-se, a bordo da barca franceza *Leonie* que segue viagem para o Havre, de um criado para o serviço da camara, ainda que seja de côr, com tanto que seja forro : os pretendentes dirijam-se ao escriptorio da consignataria, viuva Lasserre, na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Uma pessoa que tem de ir a Maceió, e cuja conducta he assaz conhecida, encarrega-se de cobrar as dividas que porventura tiverem na provincia das Alagôas as pessoas aqui residentes. Dirigir-se á loja de José Peres da Cruz, onde se dirá quem he.

-- No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm se folhas com a maior brevidade possivel, e por diminuto preço.

— Precisa-se de um feitor que entenda de arvoredos, hortalice e jardim : na Capunga, sitio ao pé do porto, a fallar com a viuva Lasserre.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se a vendagem que se convencionar : no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31, padaria.

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com excellentes commodos para duas familias, vista para barra, grande quintal murado, cacimba, e todos os mais commodos desejaveis em uma casa, sendo além disto bastante fresco : os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, n. 4

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, para uma casa estrangeira : na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até ás 3 da tarde. Na mesma casa tambem se precisa alugar um preto que entenda do serviço interno, e saiba tratar de cavallos.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo : na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto : estes chapéos são feitos pela ultima moda ; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas : todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho : tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas : tudo por preço commodo.

-- Pedro Carlos da Cósta Cabral, doutor em medicina, chegado recentemente a esta capital, reside na rua da Conceição, sobrado n. 8, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia, dando consultas gratis aos pobres pela manhãa.

Ovas do sertão

He chegado alguns pares deste excellente petisco : na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14.

-- Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos para caixeiro de uma venda, o qual dê fiador a sua conducta : em Fóra-de-Portas, n. 86.

-- Precisa-se alugar um preto para botar sentido a uma pequena casa de campo : na rua do Trapiche-Novo, n. 10, casa de Jones Paton & Companhia.

Consultorio homœopathico.

Rua do Trapiche, Hotel-Francisco,

Dirigido pelos doutores Sabino O. L. Pinho, J. A. Luz, e C. Chidloe.

Todos os dias, desde as 7 horas da manhãa até as 3 da tarde, pódem ser procurados qualquer destes Snrs.

As consultas serão recebidas por qualquer dos tres medicos que se achar no consultorio.

As pessoas necessitadas continuarão a receber gratuitamente, todos os soccorros de que precisarem, a qualquer hora do dia ; advertindo que, serão soccorridos com preferencia, aquelles que logo no principio da molestia recorrerem á homœopathia, sem haver tomado remedio algum allopathico.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia a filho das ilhas, que saiba trabalhar em sitio, para trabalhar em um no lugar do Remedio : quem estiver nestas circumstancias dirija-se á rua do Crespo, n. 14, terceiro andar.

Compras.

-- Compra-se um preto que tenha de 20 a 25 annos, que saiba cozinhar o diario de uma casa e que se afiance a sua conducta : paga-se bem : na rua da Cadeia do Recife, no escriptorio do corretor Oliveira, se dirá quem precisa.

--Compram-se 1 ou 2 cachorros pequenos, sendo dos de fila : quem os tiver para vender, leve-os ao principio da estrada dos Afflictos, primeira casa terrea, do lado esquerdo.

-- Compra-se toda a qualidade de trastes usados, e tambem se trocam por novos : na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Compra-se um roquete de esguião ou bretanha muito fina, de lavarinto, ou de outra qualquer fazenda fina, mas que seja bordado e obra de bom gosto : na rua Nova, n. 35, se dirá quem compra.

-- Compram-se diarios ou outra qualquer qualidade de papel de embrulho : no pateo do Terço, n. 13.

-- Compra-se um preto de nação, com tanto que não seja do matto, embora seja de outra provincia : na rua da Senzalla-Velha, n. 96.

-- Compra-se um par de brincos de ouro, sem feitio : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um preto canoeiro : na rua do Brum, casa da esquina por detras do arsenal de marinha.

-- Compra-se ouro e prata sem feitio : na na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se uma canoa de carreira, de um só pao, usada, mas em bom estado, e que seja maneira, de modo que quatro homens a possam transportar para qualquer parte : quem tiver annuncie por esta folha.

-- Compram-se duas rotulas : nesta typographia, ou na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Vendas.

Oleo de mamona.

Vende-se oleo de mamona, a 1,44o rs. a garra, e em porção a 1,28o rs. : na rua das Flores, n. 21.

-- Vende-se a obra de moral por Monte : na rua do Fogo, n. 12.

-- Vendem-se queijos do reino, os mais novos possivel, a 1,120 rs. : na rua Direita, n. 14.

— Vendem-se relogios de ouro e prata patentes para algibeira ; panno azul para capotes de tropa, por preço muito em conta : em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua do Trapiche, n. 11.

-- Vende-se o novo mappa geographico de Portugal, em grande formato, gravado, dividido por provincias, districtos, administrativos e concelhos, conforme a ultima lei da divisão do territorio, e cotendo a demarcação dos paizes vinhateiros no Douro e Bairrada, as estradas militares, todas as terras e lugares notaveis, com designação daquellas em que ha correio ordinario, a escala das distancias das terras principaes entre si, o mappa dos concelhos e numeros dos fogos de que se compõe cada districto administrativo, correcto e melhorado em todas as suas especialidades, segundo as alterações que tem havido até hoje : na rua da Cadeia-Velha, loja de livros, de Cardozo Ayres.

-- Vende-se um pianno inglez em bom estado, por preço commodo : na rua Nova, n. 35.

-- Vende-se uma burra ingleza, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 14.

-- Vendem-se os melhores charutos chegados da Bahia, ha poucos dias : na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vendem-se dous lindos escravos, sendo um moleque de 18 annos, e o outro he bom canoeiro ; uma linda mulatinha recolhida, optima para servir a uma familia, por saber coser, engommar e fazer todo o mais serviço com perfeição : na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Na rua do Aragão, n. 4, tenda de marceneiro Dethan, vende-se uma armação de pinho, toda envidraçada, propria para miudezas, por preço muito commodo.

Xarope do bosque.

CASO DE UM NEGOCIANTE DESTA PRAÇA.

Eu abaixo assignado (o certificado original disto mostra-se a qualquer pessoa que quizer chegar á rua do Hospicio, n. 40, Rio-de-Janeiro, verificado perante o tabellião Castro) com casa de negocio, declaro que ha vinte e dous annos que padecia de uma palpitação do coração ; esta palpitação era tão forte que, quando me atacava, perdia os sentidos, e a respiração de tal fórma, que as pessoas que presenciavam nestas occasiões esperavam sempre que eu succumbisse em alguns destes terriveis ataques ; todos os recursos da medicina quantos me fôram prodigalisados nunca serviam mais que para nestas occasiões diminuir tão terrivel molestia ; porém nunca pude obter melhora alguma. Além desta molestia sobreveio-me uma outra : qual havia ella ser ? a terrivel phthisica, causada por uma constipação ; e tão rapida se declarou, que suppunha o meu unico remedio ser a morte : o sangue que continuamente deitava pela bocca, a palpitação, a tosse, o fastio, os suores á noite a febre continua, tudo isto fez-me perder todas as esperanças, e estava bem persuadido que era impossivel podêr livrar-me da morte. Nesta deploravel crise, entregue á tristeza, e vendo que tinha gastado não pequena quantia e sem nenhum proveito, foi quando de volta das Larangeiras, onde estava residindo, por felicidade minha mostraram-me um annuncio em um jornal que na rua do Hospicio, n. 40, se vendia o xarope dos bosque, remedio que já tinha feito admiraveis curas na America do norte ; resolvi-me e fui comprar na dita casa uma garrafa. Principiei a tomar, como declara o autor em um papel que acompanha cada garrafa ; foi a minha salvação este poderoso remedio : em menos de oito dias de uso já era outra pessoa ; desappareceram o sangue pela bocca, o fastio, a tosse e os suores de noite : continuei a tomar, e fôram desapparecendo tão consideravelmente todos os meus soffrimentos de tal fórma, que todos os meus amigos e conhecidos se admiravam de vêr-me tão rapidamente melhorar : hoje o que me resta de todos os meus soffrimentos he de dias a dias me apparecer a palpitação ; porém vejo-me de tal maneira que já me não dá cuidado, porque muitas vezes tem sido sufficiente um copo de agoa para fazer desapparecer, eu tomando uma colher do xarope do bosque desfeito em uma pequena porção de agoa : digo que nunca passei tão bem de saúde durante vinte e um annos de molestia como agora ha sete para oito mezes, depois que principiei a tomar o xarope do bosque, porque eu recuperei o que julgava perdido, que foi a minha saúde, se não perfeita, ao menos quasi perfeita. Não fui só eu em minha casa que fiz uso deste poderoso xarope ; tive muitas occasiões de o applicar em pessoas de minha familia em casos de constipações e tosse, e mesmo tenho dado deste xarope a algumas pessoas do meu conhecimento, e ainda em nenhuma occasião falhou de produzir admiraveis effeitos ; portanto, recommendo a todas as pessoas que he o mais excellente remedio para as molestias que o seu autor recommenda sem exageração porque ninguem poderá dizer melhor o que he este remedio do que eu mesmo.

Tudo quanto acima tenho declarado he a pura verdade debaixo de minha palavra de honra, o que jurarei se necessario fôr, e justificarei com quantas pessoas fôrem necessarias as que me viram doente, e me estão vendo agora no estado em que me acho ; e qualquer pessoa que melhor se quizer informar póde dirigir-se á rua do Hospicio n. 40, que o abaixo assignado lhe referirá immensos casos em os quaes o excellente xarope do bosque tem feito seus extraordinarios effeitos.

Esta minha declaração mandei fazê-la e assignei de minha livre vontade, e com o unico interesse de prestar um serviço á humanidade he que a fiz para ser mostrada a quem quizer saber o que he o xarope do boque do Dr. Motts.

Rio-de-Janeiro, 4 de janeiro de 1848.

Vende-se na rua dos Quarteis, n. 12.

A 2.000 rs. o par.

Sapatos de couro de lustro para senhora de muito boa qualidade, despachados hontem, a 2,000 rs. o par ; dito de cordavão, a 1,440 rs , e para meninas a 1,000 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58.

Bezerro francez.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58, vende-se bezerro francez, muito grande, de muito boa qualidade, a 3 520 rs. a pelle ; e couro de lustro de superior qualidade.

-- Vendem-se uvas brancas muito boas : na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

-- Vende-se um escravo peça, de 18 annos de idade, pardo e com diversas habilidades : na rua da Cruz do bairro do Recife, n. 56, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma canôa de carreira de um só pão, bem feita e que carrega de seis a oito pessoas.

Vendem-se, na loja de Moreira & Vellozo, na rua Nova, n. 8,

sapatos de couro de lustro para senhora, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o par.

Farinha de mandioca.

Vendem-se pennas de ema ; muito boa farinha de mandioca : tudo por preço commodo : na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se a taberna da rua do Padre-Florianno, n. 72, com poucos fundos, e que regula 10 a 12,000 rs. por dia : a tratar na alfandega, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, com Joaquim Francisco Franco.

Rua do Collegio, n. 9.

LOTERAS DO RIO-DE-JANEIRO.

20:000$000

12.ª DAS MATRIZES.

Pelo vapor *S.-Sebastião*, sahido do Rio-de-Janeiro em 16 do passado fevereiro, chegaram bilhetes e cautelas desta loteria, que devia extrahir-se no dia 22 do mesmo mez.

Aos Srs. jurisconsultos.

Na rua do Trapiche-Novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras de direito, chegadas ultimamente, por preço commodo :

Lobão, notas de Mello ;
Borges Carneiro, direito civil ;
Coelho da Rocha, dito ;
Liz Teixeira, dito ;
Carvalho, linhas orfanologicas ;
Correia Telles, digesto portuguez ;
Ordenações do reino ;
Mollii, opera.

— Vende-se um bonito escravo, que he muito bom trabalhador de campo, pelo barato preço de 350,000 rs. : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : no Hospicio, casa de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

-- M. Thearde, modista franceza, na rua Nova, n. 32, recebeu pelo ultimo navio vindo de França, um rico sortimento de chapéos de seda de todas as côres ; tranças de algodão ; capellas de flores para bailes e casamentos ; sarja achamalotada de pura seda ; fôrma-copa para chapéos ; enfeites e miudezas para cabeça, muito ricos e modernos ; baleias para vestidos ; espartilhos de todas as qualidades, de molas e sem costuras, de uma nova invenção e muito commodo ; blonde e rendas de linho ; e outras muitas cousas de bom gosto, que se vendem muito em conta. Tambem sempre se fazem no ultimo gosto vestidos para bailes e casamentos, ditos de montaria, manteletes, capotinhos e vizitas, de padrões muito modernos e ainda não vistos aqui.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se a propriedade do Rollo, na freguezia de Tracunhãem, com meia legoa em quadro, capaz de levantar-se um grande engenho, por serem terras de grande producção de toda a lavoura, com bons logradoures, mattas e optimos partidos : a tratar com o capitão José de Barros Cavalcante Maranhão Falcão, no engenho da Barra, comarca de Nazareth.

— Vende-se uma caixa de tartaruga, toda encastoada de ouro, propria para presente : na rua Velha, n. 54.

— Vende-se uma canoa aberta que carrega um milheiro de tijolos, por barato preço : no Hospicio, casa de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um mulatinho de 11 annos ; um moleque da mesma idade, muito sadio, e que he proprio para qualquer officio : tudo barato, por ser de uma pessoa que tem necessidade de liquidar : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

--- Vendem-se garrafas com rapé rolão hamburguez ; luvas de torçal de seda, pretas e brancas, para senhora e meninas ; meias de seda preta de peso para senhora, e para padres, muito encorpadas ; meias de seda para homem, curtas e da mesma qualidade ; luvas de seda preta com borracha no punho ; meias para meninos e meninas, de algodão, a 120, 160 e 200 rs. : na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja de Bourgard.

-- Vendem-se saccas com milho de boa qualidade : na rua da Senzalla-Nova, n. 22.

-- Vende-se resina de angico, as libras e em porção : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado ; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado ; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado ; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta ; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado ; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado ; riscado monstro, a 220 rs. o covado ; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado ; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs. ; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

-- A bordo da brigue *S.-José*, chegado proximamente, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte : os pretendentes dirijam-se a bordo do dito brigue, fundeado defronte do arsenal de guerra, ou ao Recife, rua da Cruz, n. 66.

— Vende-se superior farinha de milho em porções e a retalho, tendo de todas as qualidades a vontade do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Brum, n. 28.

A 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de cassa-chita, fina, de bonitos padrões e com 6 varas e meia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farelo novo a 5,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Os melhores charutos de S.-Felix.

São chegados os melhores charutos de S.-Felix : na rua do Queimado, n. 9, loja.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto ; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas ; retroz do Porto, primeira qualidade : panno e meias de linho ; arcos para barricas ; farinha de mandioca em saccas grandes e a garrel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo* : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem tem para vender uma preta de 20 a 22 annos, de bonita vista, a qual cozinha o diario de uma casa, com algum principio de engommar e lavar ; bem como uma parda de 25 annos, que engomma, lava e cozinha ; um pardo de 10 a 18 annos, de bonita figura, proprio para pagem, por ser muito esperto.

No armazem de molhados do Aterro-da-Boa-Vista, n. 24,

vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte os seguintes generos : queijos londrinos ; ditos de prato ; conservas de todas as qualidades, sal refinado ; tijolos para limpar facas ; latas com sardinhas ; chá ; cevadinha ; araruta, tanto em farinha como em bolachinha ; e outros muito generos novos e com muito asseio.

-- Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, muito bom sortimento, em caixas de 144 libras, por preço muito commodo : a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se dous pianos recentemente chegados, por preço muito commodo, para liquidar contas, visto o dono retirar-se para fóra : na rua da Cruz, armazem n. 48.

— Vende-se um bonito cavallo, e muito bom, por preço commodo : no Hospicio, casa de D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

-- Vendem-se resmas de papel almaço perlino de primeira qualidade, branco e azul, ditas de peso branco : na praça da Independencia, n. 4.

-- Vendem-se 4 lindos moleques ; 1 pardinho de 16 annos, bom copeiro ; 3 pretas de todo o serviço de casa ; 1 dita para o campo ; 1 preto de 25 annos, muito fiel e de boa conducta : no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto moço, robusto, de bonita figura, sem vicio algum e habil para qualquer serviço : na rua do Queimado, loja n. 21.

-- A bordo da escuna *Santa-Cruz*, ancorada em frente do caes do Collegio, vende-se sebo em rama de superior qualidade.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha nova de S.-Matheus, por preço muito commodo :

vende-se a bordo do patacho nacional *Amizade-Constante*, entrado recentemente daquelle porto, e fundeado em frente da escadinha do Collegio, ou a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n 19, segundo andar.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se bons queijos londrinos ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se relogios patentes, tanto de ouro como de prata ; trancelins de ouro e prata ; anneis de ouro ; pennas de ouro com canetas de prata ; abotoaduras de ouro ; canetas de prata : tudo por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 44, armazem.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, com algum toque, a 2,500 e 2,600 rs., e limpo a 2,800 rs., e varejado a 7 e 8 vintens ; peças de chitas, proprias para escravas, a 4,200 rs. ; ditas de algodãozinho com 20 jardas, a 2,240 rs. ; um fole de fôlear formigas : por detrás do theatro velho, n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se, na rua da União, n. 1, por preço commodo, uma duzia de cadeiras de oleo, quasi novas, uma mesa de meio de sala, um lavatorio, uma commoda de jacaranda com guarda-louça, e duas cadeiras de balanço.

-- Vende-se uma armação de armazem de molhados, em uma das melhores ruas do Recife : a tratar na rua da Cruz, n 7. Tambem se vende uma porção de telhas novas, alguns caibros, ect.

--Vendem-se velas de carnaúba, chegadas ultimamente do Aracaty, sendo estas as mais superiores, pela sua duração e boa luz, a 320 rs. a libra : na rua estreita do Rozario, n. 8.

— Vende-se um bonito escravo, bom canoeiro ; duas escravas de bonitas figuras, que lavam, engommam, cozinham e cosem : no Hospicio, casa de D Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

Sardinhas recentemente chegadas.

Vendem-se barricas com 600 a 800 sardinhas grandes, por commodo preço : no caes da Alfandega, n. 7, armazem de Francisco Dias Ferreira.

-- Vende-se, para fóra da praça, um moleque de nação, de bonita figura sem achaques, e com principios de cozinheiro : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na praça da Independencia, n. 26.

— Vende-se rapé de Lisbôa, em frascos : no largo da Assembléa, n. 4.

--Vende-se uma venda com poucos fundos, em uma das principaes ruas dos Afogados : a tratar no mesmo lugar, no pateo da Paz, escola de meninas.

-- Vende-se um cavallo ruço, andador de baixo até meio e muito forçante, o qual serve para carro, por ser muito ardigo : na rua da Cadeia do Recife, n. 38, loja de cambio.

-- Vende-se banha de porco derretida, a 360 rs. a libra : na rua do Rangel, n. 21.

Carlos Hardy, ourives, na rua nova, n 34,

acaba de receber de França um sortimento de obras de ouro de lei, brincos esmaltados de bom gosto para meninas, do preço de 4 000 até 8.000 rs., proprios para a idade de 4 até 12 annos ; e para senhora, a 9,000, 10,000 e 12,000 rs. ; anneis muito modernos, para senhora, esmaltados e abertos a boril, a 4,000, 5,000 e 6,000 rs. ; de casinha com diamante, a 7.000 rs. ; de brilhante, a 11.000 rs ; adereços e meios adereços, que se vendem pelo custo, por se querer acabar com o negocio de ouro, por isso os freguezes devem-se aproveitar desta boa occasião para comprarem barato. Na mesma loja tem-se recebido os mais ricos chapeos de seda, enfeitados com bico de blondo e froco, da ultima moda ; uma grande porção de chapéos de palha da Italia, arrendados e fechados, enfeitados e sem enfeites, para senhoras e meninas ; toucas para baptisados de meninos ; meias de seda para crianças ; pennachinhos para enfeitar toucas e chapéoszinhos de meninas ; raminhos de flores para toucas ; ramos de flores e pennachos para chapéos de senhora ; armações de chapéos de todas as côres, para chapéos de seda e crepe, a 1,000, 1,200 e 1,600 rs. cada um ; luvas de pellica para senhora ; luvas pretas de rede com palmas de côres ; camesinhas com golas de cambraia de linho bordada, muito finas, para senhora ; camisinhas e vestidinhos para baptisar crianças ; lenços de seda pretos e de côres para gravata ; ditos de algibeira para homem ; lindos lenços de garça para senhora ; lenços de mão, bordados e com bico de linho verdadeiro em roda ; manteletes e capotinhos de sarja preta guarnecidos de franja e requifes de retroz, para senhora, a 12, 14 e 16,000 rs. cada um ; seda côr de rosa, azul e branco para chapéos

-- Vende-se a melhor ago'ardente de França (pale Brandy) que tem vindo a este mercado, em caixa de uma duzia : na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vendem-se pilulas vegetaes de James Marison, já bem conhecidas nesta provincia : na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vendem-se garrafas com agoa de labarraque, recentemente chegadas : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 7 do corrente, o moleque João, de nação Benguella, altura regular, secco do corpo, pés grandes e os dedos dos mesmos compridos ; tem uma costura em um dos braços, proveniente de um gancho ; levou calças de brim branco muito rotas, camisa de algodãozinho, chapéo de palha pequeno ; he acostumado a vender fructas do sitio em um taboleiro, pelo que já tem disso alguma falta de cabellos na cabeça ; tem 18 annos pouco mais ou menos. Roga-se as autoridades policiaes, tanto desta praça como fóra della toda a vigilancia nos combois, por haver desconfianças que elle tenha sahido em algum, por ser para isso seduzido : quem o levar á rua da Cadeia do Recife, n. 25, será generosamente recompensado

-- Em a noite de 28 do proximo passado, fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto abocetado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos : quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, o preto José, de nação Camundongo, de 20 annos pouco mais ou menos ; levou calças de duraque azul e camisa de algodão. Roga se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a Fóra-de-Portas, taberna n. 145, que serão gratificados.

-- Fugio, de bordo do brigue nacional *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, um pardo de nome Sabino, que representa 20 annos pouco mais ou menos ; levou calças de algodão azul e camisa da mesma fazenda, e bonete encarnado : quem o pegar leve-o a casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, 2 moleques crioulos, sendo um de nome Lodgero, de idade de 12 annos, bem feito do corpo, olhos grandes, tem uma pelladura de fresco na cabeça ; levou vestido camisa de riscado de algodão, calças de uma fazenda já bastante desbotada ; e o outro de nome Bernabé, de 14 annos, baixo, cheio do corpo, olhos um tanto esbranquiçados, meio cambado ; levou calças de ganga asul de enfiar, camisa de riscado : consta que tomaram a estrada dos Afogados : quem os pegar leve-os a rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um mulatinho de nome Thomaz, com officio de marceneiro, baixo, cheio do corpo, cabello cacheado, porém cortado : quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 34, terceiro andar, que será recompensado ; assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

-- Fugio, no dia 4, o pardo Thomaz, de 18 annos, com officio de marceneiro. baixo, cheio do corpo, cabellos cacheados, mas cortados, rosto redondo, olhos grandes e pardos, nariz afilado, bocca grande, beiços encarnados, dentes largos ; tem no pé esquerdo um dedo cortado, junto ao minimo, pés chatos ; traz as mãos sempre sujas de tinta de marceneiro ; quando trabalha tira a camisa ; tem uns pannos pelas costas e pescoço ; costuma mudar de nome. Pede-se ao Srs. capitães de barcos, caso elle esteja trabalhando em algum barco que o mandem agarrar, e não o deixem embarcar, pois o dito pardo anda dizendo que he forro. Este pardo he pertencente ao casal do fallecido tenente-coronel José do Rego Barros. Quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n 34, terceiro andar, a sua senhora, D. Antonia Florinda Pessoa de Mello ; assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, do engenho Conceição, a crioula Catharina, de 30 annos, alta, corpo regular, côr fula, bem fallante ; levou saia de algodão azul e mais alguma roupa. Esta escrava veio para o Recife com uma preta boceteira, aonde foi vista, sendo seu senhor, Manoel Antonio Bezerra, morador no mesmo engenho. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao Passeio-Publico, a Firmiano José Rodrigues Ferreira, ou ao dito engenho, que serão gratificados.

-- Fugio, de bordo do patacho *Nova-Luz*, um escravo de nome Joaquim, crioulo, de 25 annos pouco mais ou menos, com pouca barba, cabellos grandes ; levou calças e camisa branca, chapéo preto de Braga, e uma trouxa com roupa : quem o pegar leve-o á praça do Commercio, n. 6, que será recompensado.

Pern. : na Typ. de M. F. de Faria. — 1850